



Março de 2018

Justiça para Marielle Franco

O Conselho Executivo da Associação de Estudos Latino-Americanos lamenta e repudia o assassinato da ativista pelos direitos humanos afro-brasileira Marielle Franco, no Rio de Janeiro, em 14 de março de 2018. Franco era um membro eleito e muito admirado da Câmara Municipal do Rio, uma feminista, socialista, lésbica e defensora dos direitos humanos nas favelas do Rio. Franco foi assassinada no que parece ter sido uma execução extrajudicial de motivação política após ter tecido críticas ao estado atual da violenta intervenção militarizada nas favelas do Rio e seu alto índice de mortes, especialmente entre jovens negros.

De acordo com o Instituto de Segurança Pública, a polícia militar matou 1000 pessoas no Rio apenas em 2017, enquanto 43 policiais foram mortos em retribuição. Com o objetivo de pacificar as favelas do Rio, o governo federal, sob a presidência de Michel Temer, baixou o decreto Nº 9288 em 16 de fevereiro de 2018, encarregando o exército da segurança dessas áreas. Além disso, a polícia foi colocada sob comando do exército, o que significa que todas as acusações de violação de direitos humanos serão adjudicadas a tribunais militares.

A militarização da segurança nas favelas do Rio torna uma situação violenta ainda pior, incentivando claramente mais violações de direitos humanos dos cidadãos das áreas afetadas. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos e o Alto Comissariado da ONU pelos Direitos Humanos expressaram sua grande preocupação a propósito dessas políticas em 13 de março, um dia antes do assassinato de Franco.

Franco e seu motorista, Anderson Pedro Gomes, foram mortos ao retornar de um evento na noite de 14 de março. De acordo com os relatos das testemunhas, trata-se de um assassinato premeditado; ela foi morta com quatro balas na cabeça. Franco, uma defensora dos direitos de grande visibilidade ao longo de sua vida, havia reclamado diversas vezes sobre a violência excessiva usada pela polícia, bem como sobre o racismo institucional que permeia o sistema de justiça. Como relatora do comitê especial do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, encarregada do monitoramento das atividades da polícia sob a direção do exército, era provável que ela se tornasse uma opositora ferrenha da militarização federal. Poucos dias após o seu assassinato, relata-se que ela teria protocolado uma reclamação formal contra a intervenção militar violenta na favela do Acari, de onde ela provinha. Franco havia também expressado sua raiva, no Twitter, a propósito de outro assassinato de um jovem negro pelas mãos da polícia no dia anterior à sua própria morte.

O assassinato de Franco representa também um ataque aberto à democracia representativa do Brasil. Marielle Franco recebeu 46.000 votos nas eleições municipais de outubro de 2016, mais que muitos dos legisladores atualmente em serviço no Congresso Brasileiro. O assassinato de Marielle Franco priva os direitos de seus constituintes e daqueles que a apoiavam, incluindo os residentes das favelas, os afro-brasileiros e os progressistas da cidade.

A Associação de Estudos Latino-Americanos (LASA) apela ao governo brasileiro para a garantia de uma investigação ágil, justa e vigorosa do assassinato de Marielle Franco, levando em conta sua posição política como vereadora afro-descendente, feminista e defensora dos direitos humanos, e apela ao judiciário para garantir que tanto os perpetradores materiais deste crime como aqueles que o idealizaram sejam responsabilizados. Além disso, a LASA apela à Câmara de Vereadores do Rio, para que leve a sério as preocupações expressas por Marielle Franco antes de sua morte, sobretudo às relativas ao crime nas favelas, e que reconsiderem sua estratégia de fornecimento de segurança para toda a população do Rio.

A LASA é a maior associação profissional do mundo para indivíduos e instituições envolvidos com estudos sobre a América Latina. Com mais de 12.000 membros, a LASA une especialistas sobre a América Latina ao redor do mundo, de todas as disciplinas e diversos ramos profissionais. Estudos sobre o Brasil e acadêmicos brasileiros são uma parte central de nossa organização.